

Código Coleção:	0688L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Na obra, acompanhamos o menino Nino pelo espaço e pelos anéis coloridos de seu planeta, Saturno. De repente, ele percebe que os anéis perderam a cor e se pergunta o que poderia ter acontecido? Após escutar o conselho de um outro menino do espaço, Nino parte para o planeta Terra em busca de uma solução para esse mistério. Nessa busca, o autor, Ziraldo, apresenta aos pequenos leitores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, a riqueza da criação plástica de grandes pintores como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró. Na apreciação estética e literária que a leitura das cinquenta páginas permite, os estudantes também terão a oportunidade de pensar sobre as coisas da vida e da existência - atitude fundamental se intencionamos ser capazes de criar nossas próprias cores para olhar e compreender mais e melhor os mistérios do Universo. Primorosamente trabalhado, o projeto gráfico editorial da obra é impecável quanto a contextualização de todos os envolvidos na leitura: narrador, personagens (Nino, o colega e os pintores), e leitores.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
"Nino, o menino Saturno" é apresentado como um conto que narra a história de Nino, habitante do planeta Saturno, que se aventura, após os anéis de seu planeta perderem as cores, pelo Sistema Solar em busca de uma resposta acerca do segredo das cores. Tratando-se de um texto curto e detentor de um núcleo de conflito, o desaparecimento das cores dos anéis de Saturno, o livro mostra-se condizente com o gênero inscrito, o conto, e com as características formais dele. Seu texto verbal compreende um uso poético e expressivo da linguagem, não se restringindo a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na função referencial. É possível verificar uso de figura de linguagem e de polissemia, respectivamente, em "os seus olhos de flecha", na página 18, "como um rei que abandona seu trono", na página 18, "chuva" ("uma chuva poderosa feita de pingos de cor que tresvolteiam no Espaço como se fossem estrelas cadentes perdidas;"), referindo-se à chuva literal e à pintura, na página 32, e "ninho" ("Eu caí no ninho deles!"), referindo-se ao ninho literal e ao ambiente, na página 38. Ainda, a linguagem aparece isenta de clichês e apresenta um vocabulário pertinente ao público-alvo, estudantes do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental, trabalhando poeticamente ações e elevando a imaginação e a capacidade interpretativa desse público, como se pode verificar no seguinte trecho: " -- falou o pintor, que surgiu diante de Nino como se fosse um pássaro que chegasse para coreografar as cores de um silencioso balé. E parecia tão leve que Nino voou com ele." (página 36). No que tange a existência de um incentivo a ideias preconceituosas e à exploração da violência sem maiores apontamentos críticos, confirma-se que a obra está isenta. O texto verbal ratifica a gentileza, o altruísmo, a diversidade e a sensibilidade. Isso torna-se evidente no momento em que, após ter ofertado a si várias cores, Nino depara-se com a resposta que tanta procurava, como o trecho a seguir comprova: "E contam que, comovido, diante de tais presentes, Nino já não sabia como escolher pra Saturno as cores que tornariam, novamente, seu planeta o mais bonito de todos. E aí buscou de novo a ajuda do companheiro que surgira na história. "Onde é que você está? O que é que faço agora?" E ele estava logo ali para responder ao Nino com muita calma e doçura: "Sabe por que eu lhe disse que só os seres que vivem onde as cores florescem podem fazer Saturno voltar a ser o planeta mais bonito do Espaço? É porque as cores só existem para quem, com seu olhar, sabe conversar com elas e descobrir entre as cores mais cores do que os olhos podem crer que estão vendo"." (página 39).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual da obra é um ponto extremamente importante para o desenvolvimento de seu enredo e para o fomento de sua estética rica. Ele procura trabalhar alguns elementos com fim de estimular a imaginação e a sensibilidade estética. Vê-se que, por se tratar de um "desenho narrativo", as ilustrações de Ziraldo são fundamentais para a compreensão da história em sua completude. Contudo, neste caso, as reproduções das "cores", das pinturas, de figuras como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró asseveram a necessidade desse texto visual. O surgimento dessas cores nos anéis de Saturno, como aparece, por exemplo, na página 33, a pintura de Pollock, permite aos estudantes a terem a imaginação estimulada e a relacionarem o texto visual ao verbal, como se pode comprovar com a relação entre a "chuva de cores" e o modo de pintura executado por esse pintor, vide o seguinte trecho: "Eis que Nino, de repente, vê cair sobre o planeta -- como uma sinfonia que não precisa de sons -- uma chuva poderosa feita de pingos de cor que tresvolteiam no Espaço	

como se fossem estrelas cadentes perdidas, sem rumo e sem destino. E essas gotas, por certo, estavam guardadas no coração de um poeta triste, que escreve seus poemas com cores -- não com palavras -- que se estilhaçam no ar." (página 32).

Indo além, tal experiência é ampliada pelo uso de recursos visuais como combinação de cores, volume e proporção, distanciamento e proximidade. Nas páginas da obra, é possível verificar a exploração de cores, que, de forma pertinente, aludem a espaços, pinturas, coisas e paisagens, como a cor preta com riscos de azul, na página 10, a retratar a escuridão do cosmos. Também nessa página é possível identificar a textura trabalhada das pinceladas nesse fundo. As noções de distanciamento e de proximidade são um recurso explorado na obra, tornando os estudantes capazes de apontar o que está perto e o que está longe, como se pode observar na página 12, vide a imagem do Menino do Espírito da Lenda e a imagem de Nino. Quanto ao volume e à proporção, na página 13, por exemplo, há as noções de pequeno e grande sendo executadas, vide os tamanhos da Terra e de Nino. Nesse sentido, o texto visual estimula o imaginário, a percepção e a interpretação em seus múltiplos sentidos, mediante a exploração dos recursos visuais.

Nas páginas 18 e 19, ilustra-se, a recepção de Nino por Picasso. Essa recepção, feita de forma amigável e receptiva, estende-se aos encontros que o menino terá com outros pintores. Ainda com relação a esses encontros, nota-se que cada pintor apresenta um olhar estético distinto, que é acolhido por Nino, evidenciando uma diversidade de olhares. Sendo assim, percebe-se que o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e de incitação à violência.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Tomando a temática como eixo de análise, pode-se verificar que a proposta do livro de se apresentar como um conto que narra a aventura motivada pela busca do segredo das cores acarreta a descoberta da imaginação como um bem mais precioso do que o conhecimento. A exemplo, na página 40, comprova-se essa espécie de ensinamento cultuada pela obra: "Um dia eu estava voando sob o céu deste planeta e, quando desci à terra, conheci um homem lindo, com seus enormes bigodes e sua sabedoria, que me disse uma coisa muito simples, que, depois, correu o mundo: "A imaginação, meu jovem, é mais importante do que o conhecimento".". (página 40). Imergindo mais no trabalho temático do texto, nota-se que, na busca empreendida por Nino, diferentes sensibilidades e compreensões de trabalho artístico são apresentadas pelos pintores. Sendo assim, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogeneizantes, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão.

Indo além, percebe-se que essa temática descortina aos alunos do 3º ao 4º ano do Ensino Fundamental uma imersão na percepção da Arte, na própria experiência sem qualquer fundo teorizador, apenas o próprio contato. Para além disso, trabalha o fundamento do heroico, levando-os a refletir sobre o que torna Nino um herói e sobre as bases de fundação desse herói, que é almejar a um bem coletivo e do planeta. Desse modo, o livro, além de ser adequado ao público-alvo ao qual se destina, apresenta a consolidação e a ampliação da abordagem do tema, mediante a utilização de uma escolha linguística apropriada.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial foi pensado para compor os leitores para o livro. Na página 3, há uma apresentação da obra e do autor Ziraldo Alves Pinto. Ressalta-se nessa apresentação que Ziraldo foi o autor do famoso personagem Menino Maluquinho, sua importância como pintor, dramaturgo, cronista, jornalista e cartunista para a Literatura Brasileira e que "Nino, o menino de Saturno" compõe a série de livros "Meninos do planeta", possibilitando aos leitores a expansão de seus conhecimentos acerca do autor e da série. Cabe pontuar também que, na orelha do livro, há uma foto de Ziraldo e algumas informações que se somam àquelas apresentadas no prefácio. Antes de embarcar na leitura da história propriamente dita, outra motivação para o texto é criada pela capa e pela contracapa. Na capa, Nino ganha destaque com suas cores e com a proporção tomada. Na contracapa, são dispostas as capas dos outros livros da série "Meninos do planeta", convidando os leitores a aumentarem seu rol de leituras.

Além desses apontamentos feitos, cabe ressaltar a presença de outros elementos que são motivadores para a leitura. Nota-se que o texto verbal não ocupa toda a página, sendo disposto em formato retangular e enquadrado nos espaços onde as cores são claras e não comprometem a leitura. Quando, vide a página 43, o fundo é escuro, a cor das letras é mudada, passam para o branco a fim de facilitar a leitura. Na mesma página, o recorte que a corta de ponta a ponta cria dois espaços com dois blocos de texto. A tipografia mostra-se clara e fortifica o conhecimento dos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental acerca da letra de forma. As ilustrações são legíveis, bem detalhadas e ricas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
--	-----

1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Considerando os critérios que são passíveis de levar a obra à reprovação em caso de não atendimento, observa-se que ela está de acordo com eles, portanto, sendo indicada para a aprovação. "Nino, o menino de Saturno" é um conto que mistura imaginação, experiência artística, diversão e aventura. Breve, o texto aborda o conflito gerado quando as cores dos anéis de Saturno desaparecem misteriosamente. Dentro dessa temática, não são apresentadas quaisquer ideias preconceituosas ou que apontem para uma validação da violência posta de forma acrítica. Ao fazer convergir um texto que prende pela aventura e convida o leitor a embarcar numa história de linguagem poética e convidativa à experimentação artística, expõe-se o conhecimento de alguns pintores e de suas obras. Sendo assim, o livro mostra-se como uma obra literária, que se esquia de qualquer didatismo, estando de acordo com o tema, o gênero e a categoria inscritos pela editora, e que Ainda em relação ao texto verbal, nota-se a exploração expressiva com figuras de linguagem e polissemia. Sua qualidade artística e literária expande-se ao dialogar com o texto visual, explorando o universo das cores e das formas de pintores como Matisse, Miró, Picasso, Van Gogh e Pollock. Essa expansão resguarda uma lição aos leitores, a de imaginar as próprias cores. Nesse sentido, além de dar ao conhecimento percepções distintas, a qualidade da obra é reafirmada, inclusive, pela isenção de erros crassos. Por fim, o livro contém um prefácio no qual há uma apresentação que contextualiza brevemente a obra e o autor Ziraldo Alves Pinto. Esse texto revela um pequeno histórico profissional dele e permite ao leitor saber um pouco sobre o que a obra trata.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O Material do Professor referente ao livro "Nino, o menino de Saturno" apresenta uma contextualização acerca do autor Ziraldo Alves Pinto e do livro, na página 4. Nesse breve texto, algumas poucas características sobre a obra são expostas, juntamente com um diminuto histórico profissional do realizador do livro. Mais à frente, nas páginas 7 e 8, visualiza-se uma menção ao gênero conto, situando o livro como pertencente a esse gênero, mas sem explorar que características permitem afiançar essa classificação. Quanto às características formais da obra, pauta-se muito a exploração temática, o vínculo entre as ilustrações e o texto, a imaginação e o convite à experimentação estética, contudo não são vistos, quanto ao texto verbal, as características da linguagem, como se pode verificar no seguinte trecho:

"Nesse livro, um conto ilustrado, encontraremos, junto com Nino, o protagonista, outros personagens ilustres: pintores como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró, que inspiraram o mundo todo com seus trabalhos e sua arte. Esses pintores provavelmente são referências do próprio autor Ziraldo, que é ilustrador e presta aqui uma homenagem a eles.

Essa é a oportunidade de explorar um pouco do universo desses artistas, percebendo como são diferentes seus traços e suas propostas para colorir os anéis de Saturno. É importante destacar para os alunos que é muito comum tocarmos música, pintarmos, escrevermos um livro, sempre nos inspirando em outras pessoas que já fazem ou fizeram isso há muito mais tempo do que nós." (página 7).

Tomando a citação acima, pode-se notar que a justificativa com relação ao tema é de alguma forma mencionada, contudo, como dito, isso não se aplica com a mesma qualidade ao gênero e à categoria. Não há no corpo do texto um desenvolvimento pertinente capaz de justificar o enquadramento da obra como o conto e caberia deixar mais claro de que forma o trabalho com esse gênero é importante para os estudantes do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental, o que, de certo modo, é indicado ao pontuar as habilidades pertinentes previstas na Base Comum Curricular, vide o seguinte trecho da página 8:

"a) "(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto";

b) "(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, entre outras." (página 8).

No que tange a apresentação de subsídios para o trabalho dos professores, a partir da página 9, o Material do Professor apresenta orientações e propostas válidas e bem diversificadas para contemplar a lida com a obra. Desse modo, são dispostas sugestões de trabalho, com etapas graduais de aprofundamento e reflexão em relação aos temas, que abarcam desde iniciativas a serem postas em prática no momento da pré-leitura como da pós-leitura, como se verifica nas páginas de 9 até 12. Nesse sentido, o Material auxilia o trabalho do professor com a motivação do estudante no que se refere ao estudo do texto literário, contribuindo com subsídios, orientações e propostas capazes de nortear esse estudo. Ressalta-se também que essas propostas de trabalho com o texto expõe uma gradação de elementos em via de um encaminhamento rumo à complexidade, sem restringir perspectivas de leitura que possam surgir mediante a apropriação do texto feita pelos leitores.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Quanto às orientações para o trabalho com a obra literária, o Material de Apoio do Professor possui como um ponto positivo a disposição de atividades que

permitem aos professores construírem aulas diferentes e desenvolverem aspectos distintos da obra literária. Todavia, no que diz respeito à mediação de particularidades do texto literário, nota-se uma superficialidade, uma vez que são desenvolvidos mais aspectos temáticos do que características do texto literário, não ocorrendo uma abordagem específica à linguagem desse texto e não sinalizando a importância das escolhas linguísticas feitas na obra. Dessa forma, o Material deixa a desejar, pois aborda parcialmente inclusive especificidades maiores da linguagem do texto literário, sem aludir às escolhas linguísticas feitas pelo autor.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
--	-----

Após a apresentação das orientações da pré-leitura e da pós-leitura e das propostas de atividades, nas páginas 13 e 14, o Material de apoio ao professor introduz indicações de duas propostas que pretendem fazer o intercâmbio entre a Literatura e a História e a Ciências. Em relação à História, propõe-se que, mediante a observação de que há, na obra "Nino, o menino de Saturno", um encontro do protagonista com o menino Espírito da Lenda, seja explorado o conceito de lenda e que outras lendas sejam estudadas, como as indígenas. Já a permuta com o conhecimento da área das Ciências, ocorreria com o estudo do Sistema Solar, incidindo, sobretudo, na observação de Saturno, planeta de Nino, e de suas características.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

Não se aplica.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

"Nino, o Menino de Saturno", escrito e ilustrado por Ziraldo, é um conto que narra a história de Nino, que parte em uma aventura depois que as cores dos anéis de seu planeta, Saturno, desaparecem. Conjugado com um texto visual rico, que se convencionou chamar "desenhos narrativos", a obra se expande com inserções dos trabalhos de pintores renomados como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró junto aos traços de Ziraldo. Pertencente a uma série de livros intitulada "Meninos dos Planetas", que contam as aventuras dos meninos que habitam cada um dos planetas do Sistema Solar e a Lua, esse livro apresenta uma linguagem poética valiosa para o trabalho com o público-alvo, os estudantes do 4º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O livro é apresentado como um conto que narra a história de Nino, habitante do planeta Saturno, que se aventura, após os anéis de seu planeta perderem as cores, pelo Sistema Solar em busca de uma resposta acerca do segredo das cores. Tratando-se de um texto curto e detentor de um núcleo de conflito, o desaparecimento das cores dos anéis de Saturno, mostra-se condizente com o gênero inscrito, o conto, e com as características formais dele. Seu texto verbal compreende um uso poético e expressivo da linguagem, não se restringindo a palavras utilizadas no cotidiano e empregadas com ênfase na função referencial. É possível verificar uso de figura de linguagem e de polissemia, respectivamente, em "os seus olhos de flecha", na página 18, "como um rei que abandona seu trono", na página 18, "chuva" ("uma chuva poderosa feita de pingos de cor que tresvoiteiam no Espaço como se fossem estrelas cadentes perdidas"), referindo-se à chuva literal e à pintura, na página 32, e "ninho" ("Eu caí no ninho deles!"), referindo-se ao ninho literal e ao ambiente, na página 38. Ainda, a linguagem aparece isenta de clichês e apresenta um vocabulário pertinente ao público-alvo, estudantes do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental, trabalhando poeticamente ações e elevando a imaginação e a capacidade interpretativa desse público, como se pode verificar no seguinte trecho: " -- falou o pintor, que surgiu diante de Nino como se fosse um pássaro que chegasse para coreografar as cores de um silencioso balé. E parecia tão leve que Nino voou com ele." (página 36).

No que tange a existência de um incentivo a ideias preconceituosas e à exploração da violência sem maiores apontamentos críticos, confirma-se que a obra está isenta. O texto verbal ratifica a gentileza, o altruísmo, a diversidade e a sensibilidade. Isso torna-se evidente no momento em que, após ter ofertado a si várias cores, Nino depara-se com a resposta que tanta procurava, como o trecho a seguir comprova: "E contam que, comovido, diante de tais presentes, Nino já não sabia como escolher pra Saturno as cores que tornariam, novamente, seu planeta o mais bonito de todos. E aí buscou de novo a ajuda do companheiro que surgira na história. "Onde é que você está? O que é que faço agora?" E ele estava logo ali para responder ao Nino com muita calma e doçura: "Sabe por que eu lhe disse que só os seres que vivem onde as cores florescem podem fazer Saturno voltar a ser o planeta mais bonito do Espaço? É porque as cores só existem para quem, com seu olhar, sabe conversar com elas e descobrir entre as cores mais cores do que os olhos podem crer que estão vendo". (página 39).

Quanto ao texto visual, ele é um ponto extremamente importante para o desenvolvimento de seu enredo e para o fomento de sua estética rica. Procura trabalhar alguns elementos com fim de estimular a imaginação e a sensibilidade estética. Vê-se que, por se tratar de um "desenho narrativo", as ilustrações de Ziraldo são fundamentais para a compreensão da história em sua completude. Contudo, neste caso, as reproduções das "cores", das pinturas, de figuras como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró asseveram a necessidade desse texto visual. O surgimento dessas cores nos anéis de Saturno, como aparece, por exemplo, na página 33, a pintura de Pollock, permite aos estudantes a terem a imaginação estimulada e a relacionarem o texto visual ao verbal, como se pode comprovar com a relação entre a "chuva de cores" e o modo de pintura executado por esse pintor, vide o seguinte trecho: "Eis que Nino, de repente, vê cair sobre o planeta -- como uma sinfonia que não precisa de sons -- uma chuva poderosa feita de pingos de cor que tresvoiteiam no Espaço como se fossem estrelas cadentes perdidas, sem rumo e sem destino. E essas gotas, por certo, estavam guardadas no coração de um poeta triste, que escreve seus poemas com cores -- não com palavras -- que se estilham no ar." (página 32).

Indo além, tal experiência é ampliada pelo uso de recursos visuais como combinação de cores, volume e proporção, distanciamento e proximidade. Nas páginas da obra, é possível verificar a exploração de cores, que, de forma pertinente, aludem a espaços, pinturas, coisas e paisagens, como a cor preta com riscos de azul, na página 10, a retratar a escuridão do cosmos. Também nessa página é possível identificar a textura trabalhada das pinceladas nesse fundo. As noções de distanciamento e de proximidade são um recurso explorado na obra, tornando os estudantes capazes de apontar o que está perto e o que está longe, como se pode observar na página 12, vide a imagem do Menino do Espírito da Lenda e a imagem de Nino. Quanto ao volume e à proporção, na página 13, por exemplo, há as noções de pequeno e grande sendo executadas, vide os tamanhos da Terra e de Nino. Nesse sentido, o texto visual estimula o imaginário, a percepção e a interpretação em seus múltiplos sentidos, mediante a exploração dos recursos visuais.

Nas páginas 18 e 19, ilustra-se, a recepção de Nino por Picasso. Essa recepção, feita de forma amigável e receptiva, estende-se ao encontro que o menino

terá com outros pintores. Ainda com relação a esses encontros, nota-se que cada pintor apresenta um olhar estético distinto, o que é acolhido por Nino, evidenciando uma diversidade de olhares. Sendo assim, percebe-se que o texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e de incitação à violência. Já, ao tomar a temática como eixo de análise, pode-se verificar que a proposta do livro de se apresentar como um conto que narra a aventura motivada pela busca do segredo das cores acarreta a descoberta da imaginação como um bem mais precioso do que o conhecimento. A exemplo, na página 40, comprova-se essa espécie de ensinamento cultuada pela obra: "Um dia eu estava voando sob o céu deste planeta e, quando desci à terra, conheci um homem lindo, com seus enormes bigodes e sua sabedoria, que me disse uma coisa muito simples, que, depois, correu o mundo: "A imaginação, meu jovem, é mais importante do que o conhecimento". (página 40). Imergindo mais no trabalho temático do texto, nota-se que, na busca empreendida por Nino, diferentes sensibilidades e compreensões de trabalho artístico são apresentadas pelos pintores. Sendo assim, o livro possibilita uma gama de perspectivas, que não são homogeneizantes, muito menos simplificadoras, e que não submetem o leitor a qualquer tipo de opressão. Ainda, percebe-se que essa temática descortina aos alunos do 3º ao 4º ano do Ensino Fundamental uma imersão na percepção da Arte, na própria experiência sem qualquer fundo teorizador, apenas o próprio contato. Para além disso, trabalha o fundamento do heroico, levando-os a refletir sobre o que torna Nino um herói e sobre as bases de fundação desse herói, que é almejar a um bem coletivo e do planeta. Desse modo, o livro, além de ser adequado ao público-alvo ao qual se destina, apresenta a consolidação e a ampliação da abordagem do tema, mediante a utilização de uma escolha linguística apropriada. No que tange o projeto gráfico editorial, entende-se que ele foi pensado para compelir os leitores para o livro. Na página 3, há uma apresentação da obra e do autor Ziraldo Alves Pinto. Ressalta-se nessa apresentação que Ziraldo foi o autor do famoso personagem Menino Maluquinho, sua importância como pintor, dramaturgo, cronista, jornalista e cartunista para a Literatura Brasileira e que "Nino, o menino de Saturno" compõe a série de livros "Meninos do planeta", possibilitando aos leitores a expansão de seus conhecimentos acerca do autor e da série. Cabe pontuar também que, na orelha do livro, há uma foto de Ziraldo e algumas informações que se somam àquelas apresentadas no prefácio. Antes de embarcar na leitura da história propriamente dita, outra motivação para o texto é criada pela capa e pela contracapa. Na capa, Nino ganha destaque com suas cores e com a proporção tomada. Na contracapa, são dispostas as capas dos outros livros da série "Meninos do planeta", convidando os leitores a aumentarem seu rol de leituras. Além desses apontamentos feitos, cabe ressaltar a presença de outros elementos que são motivadores para a leitura. Nota-se que o texto verbal não ocupa toda a página, sendo disposto em formato retangular e enquadrado nos espaços onde as cores são claras e não comprometem a leitura. Quando, vide a página 43, o fundo é escuro, a cor das letras é mudada, passam para o branco a fim de facilitar a leitura. Na mesma página, o recorte que a corta de ponta a ponta cria dois espaços com dois blocos de texto. A tipografia mostra-se clara e fortifica o conhecimento dos estudantes de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental acerca da letra de forma. As ilustrações são legíveis, bem detalhadas e ricas, contando também com um diálogo com o texto verbal, que se estabelece coeso e compreensível. Portanto, diante da análise tecida, decide-se pela aprovação da obra.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material do Professor referente ao livro "Nino, o menino de Saturno" apresenta uma contextualização acerca do autor Ziraldo Alves Pinto e do livro, na página 4. Nesse breve texto, algumas poucas características sobre a obra são expostas, juntamente com um diminuto histórico profissional do realizador do livro. Mais à frente, nas páginas 7 e 8, visualiza-se uma menção ao gênero conto, situando o livro como pertencente a esse gênero, mas sem explorar que características permitem afiançar essa classificação. Quanto às características formais da obra, pauta-se muito a exploração temática, o vínculo entre as ilustrações e o texto, a imaginação e o convite à experimentação estética, contudo não são vistos, quanto ao texto verbal, as características da linguagem, como se pode verificar no seguinte trecho: "Nesse livro, um conto ilustrado, encontraremos, junto com Nino, o protagonista, outros personagens ilustres: pintores como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró, que inspiraram o mundo todo com seus trabalhos e sua arte. Esses pintores provavelmente são referências do próprio autor Ziraldo, que é ilustrador e presta aqui uma homenagem a eles. Essa é a oportunidade de explorar um pouco do universo desses artistas, percebendo como são diferentes seus traços e suas propostas para colorir os anéis de Saturno. É importante destacar para os alunos que é muito comum tocarmos música, pintarmos, escrevermos um livro, sempre nos inspirando em outras pessoas que já fazem ou fizeram isso há muito mais tempo do que nós." (página 7). Tomando a citação acima, pode-se notar que a justificativa com relação ao tema é de alguma forma mencionada, contudo, como dito, isso não se aplica com a mesma qualidade ao gênero e à categoria. Não há no corpo do texto um desenvolvimento pertinente capaz de justificar o enquadramento da obra como o conto e caberia deixar mais claro de que forma o trabalho com esse gênero é importante para os estudantes do 4º ao 5º anos do Ensino Fundamental, o que, de certo modo, é indicado ao pontuar as habilidades pertinentes previstas na Base Comum Curricular, vide o seguinte trecho da página 8: "a) "(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto"; b) "(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, entre outras." (página 8). No que tange a apresentação de subsídios para o trabalho dos professores, a partir da página 9, o Material do Professor apresenta orientações e propostas válidas e bem diversificadas para contemplar a lida com a obra. Desse modo, são dispostas sugestões de trabalho, com etapas graduais de aprofundamento e reflexão em relação aos temas, que abarcam desde iniciativas a serem postas em prática no momento da pré-leitura como da pós-leitura, como se verifica nas páginas de 9 até 12. Nesse sentido, o Material auxilia o trabalho do professor com a motivação do estudante no que se refere ao estudo do texto literário, contribuindo com subsídios, orientações e propostas capazes de nortear esse estudo. Ressalta-se também que essas propostas de trabalho com o texto expõe uma gradação de elementos em via de um encaminhamento rumo à complexidade, sem restringir perspectivas de leitura que possam surgir mediante a apropriação do texto feita pelos leitores. Quanto às orientações para o trabalho com a obra literária, o Material de Apoio do Professor possui como um ponto positivo a disposição de atividades que permitem aos professores construírem aulas diferentes e desenvolverem aspectos distintos da obra literária. Todavia, no que diz respeito à mediação de particularidades do texto literário, nota-se uma superficialidade, uma vez que são desenvolvidos mais aspectos temáticos do que características do texto literário, não ocorrendo uma abordagem específica à linguagem desse texto e não sinalizando a importância das escolhas linguísticas feitas na obra. Dessa forma, o Material deixa a desejar, pois aborda parcialmente inclusive especificidades maiores da linguagem do texto literário, sem aludir às escolhas linguísticas feitas pelo autor. Após a apresentação das orientações da pré-leitura e da pós-leitura e das propostas de atividades, nas páginas 13 e 14, o Material de apoio ao professor introduz indicações de duas propostas que pretendem fazer o intercâmbio entre a Literatura e a História e a Ciências. Em relação à História, propõe-se que, mediante a observação de que há, na obra "Nino, o menino de Saturno", um encontro do protagonista com o menino Espírito da Lenda, seja explorado o conceito de lenda e que outras lendas sejam estudadas, como as indígenas. Já a permuta com o conhecimento da área das Ciências, ocorreria com o estudo do Sistema Solar, incidindo, sobretudo, na observação de Saturno, planeta de Nino, e de suas características. Portanto, aprova-se o material de apoio, mediante uma revisão dos pontos destacados na avaliação que dependem de desenvolvimento maior.	